

REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

Dirigida por José da Silva Vieira

CANTOS POPULARES DE TRAZ-OS-MONTES

Recolhidos por A. F.

(Continuação)

145

Até o mar é casado,
Até o mar tem mulher,
E' casado com a areia,
Da-lhe beijos quando quer.

146

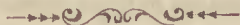
Vae de ramo em ramo,
De ramo em raminho,
Mais o seu amor,
Mais o seu bemzinho.

147

Vae de ramo em ramo,
Vae de flor em flor,
Mais o seu bemzinho
Mais o seu amor.

148

Esta linda estrada
Vae ter ao Choupal,
Eu já fiz as pazes
Com quem estava mal.



CANTOS POPULARES DA BEIRA-BAIXA

Recolhidos por A. Thomaz Pires

1

Villa Nova, Villa Nova,
Villa Nova de Foscôa,
Se não fossem os judeos
Villa Nova era boa.

2

A desgraça quer-me bem,
Entrou-me pela janella,
Quem nasce para a desgraça
Pouco serve fugir d'ella.

3

A desgraça quer-me bem,

Em toda a parte me procura,
Protestou de acompanhar-me
Ao centro da sepultura.

4

Eu se canto è com raiva,
Quem me ouve bem me entende,
Deu-me Deus habilidade
Do comprar a quem me vende.

5

Tenho o coração partido,
Que m'o partiram as aves,
As aves que m'o partiram
Foram as tuas saudades.

6

Eu hei-de ir ao ceu, hei-de ir,
Que tenho lá que fazer,
Procurar ao Senhor
A que horas hei-de morrer.

7

Coração, coraçõsinho,
Com uma faca te hei-de abrir,
Que te deixaste agarrar
A quem podias fugir.

8

Fui ao jardim ás flores,
Colhi d'umas, colhi d'outras,
Não achei quem procurava,
A minha fortuna è pouca.

9

Consid'rci na minha vida,
Não achei senão tristeza,
Em todo o mar achei fundo,
Só em ti pouca firmeza.

10

Os olhos pretos que eu vi,
Na flor da minha idade,
Logo me namorei d'elles,
Quanto vale uma amisadel!

11

Dá-me uma pinguinha d'agua
Não m'a des pela panella,
Dá-m'a pela tua bocca,
Que eu bem sei beber por ella.

12

Se eu algum dia não dera
Aos meus olhos larga vista,
Escusava de agora andar
Com o meu amor em justiça.

13

Eu comprei um chapéu branco
Para namorar de noite,
O chapéu branco rompeu-se
As moças levou-as outro'.

14

Se fores à Barca d'Alba
Levae contas de resar,
Que lá é o Purgatorio
Onde as almas vão penar.

15

Eu sou sol, e tu és sombra,
Qual de nós é mais estimado,
O sol de inverno é mimo,
Sombra de v'rão é rogado.

16

D'aqui onde estou bem vejo
Quem da minha sáia córta,
Fique meu corpinho livre,
Da sáia pouco me importa.

17

A sereia anda no mar,
Navega por onde quer,
E' como o homem solteiro
Em quanto não tem mulher.

18

Alto pinheiro da serra
Senhora da Piedade;
Muitas meninas se perdem
Por causa da liberdade.

19

Alto pinheiro da serra
Senhora da Conceição;
Muitas meninas se perdem
Por causa da presumpção.

20

Vós chamaes-me cerejinha,
A cereja tudo tem,
E' branca e vermelhinha
E verde no pé também.

21

D'aqui onde estou bom vejo
Duas ou tres raparigas,
Uma a ler, outra a escrever,
Outra o notar as cantigas,

22

Das cidades rei é Lisboa,
Das villas Villa-Real,
Das aldeias rei Santo Amaro,
Das quintas rei é Urgal.

23

A folha d'amendoeira
Tem biquinhos como a renda;
Diga-me ó minha menina
Para quem 'stá de encomenda.

24

O sol promette à lua

Um listrão de varias cores,
Quando o sol promette dadivas
Que fará quem tem amores.

25

A vida do marinheiro
E' uma verdade pura,
Anda sempre a trabalhar
Em cima da sepultura.

26

Do Peso até á Regua,
Da Regua até ao Pinhão,
Tenho lá os meus amores
Prendo lá meu coração.

27

O' morte, tyranna morte,
Olha o roubo que fizeste,
Levaste a minha senhora
P'rá sombra do acypreste.

28

O' morte, tyranna morte,
Que mataste minha mãe,
Doixaste-me ao desamparo
Sem abrigo de ninguém.

29

Eu hei de te amar aos dias,
A's horas e ás semanas,
Heide amar-te toda a vida,
P'ra não termos duas camas.

30

Na era de mil e nove,
Já que *fallêmos* em annos,
Nasceram meus olhos tristes
Para amar os teus tyrannos.

31

Rouxinol do bico preto
Deixa a baga do loureiro,
Deixa dormir a menina
Que está no somno primeiro.

32

Rosa que estás na roseira
Deixa-te estar, que estás bem,
Mimosa e regalada
A' sombra de tua mãe.

33

Rosa que estás na roseira
Deixa-te estar om hotão,
Que a rosa depois do aberta
Perde toda a estimação.

34

O loureiro bate, bate,
Eu bem *no* sinto bater,
Com a rama no telhado,
Sem ninguem o perceber.

35

Hei-de subir ao loureiro
Do loureiro ao telhado,
Para ver a tua cama

Se tem bello cortinado.

36

A macã do acypreste
E' doce, na casca amarga,
E' como o amor dos homens
Tanto pega como larga.

37

Acypreste, rei dos valles,
Abrigo dos passarinhos;
A quem destes os abraços
Vae tambem dar os beijinhos.

38

Eu perdi-os e achei-os,
Tornei-os a arrecadar,
Enfiados n'uma fita,
Os olhos do Aguillar.

39

Eu perdi-os e achei-os,
Na rua de S. Miguol,
Enfiados n'uma fita,
Os olhos de Manoel.

40

Menina se quer alfases
Vá ter c'o meu hortelão,
Que lá as anda regando
Ao pé do coração.

41

Dei um boijo na viola,
Outro no tocador,
Inda espero de dar outro
Nas faces do meu amor.

42

A viola vae na rua,
O tocador a pé vae,
Menina, venha à janella
Que o sou amor aqui vae.

43

Carta vae onde te eu mando,
Vae ao meio do jardim,
Se lá vires meu amor
Dá-lhe um abraço por mim.

44

Meu annel de sete pedras,
Salta fora de meu dêdo,
Tu foste o causador
De eu ter amores tão cedo.

45

Tenho dentro do meu peito
Um laço de fita preta;
Ja me morreu minha mãe,
O meu trajó é de baéta.

46

Menina do lenço preto,
Diga-me quem lhe morreu,
Se lhe morreu pae ou mãe
Pela filha morro eu.

47

Menina, se quer amendoas,
Encoste-se á amendoeira,
Vá comendo, vá gostando,
Vá mettendo p'r'a algibeira.

48

Estou presa aos pés d'um catre,
Com algemas de marfim;
Já me tivesse no laço
Pucháras, então por mim.

49

Com a ponta desta agulha,
Com este mesmo dedal,
Com o fio do retroz verde
Teu olhos hei de bordar.

50

Costureira, mãos de neve,
Dá o ponto miudinho,
Inda espero de romper
Dessas mãos um collarinho.

51

Subi á torre do sino,
Colher a flor aos mortaos,
Para ver se me esquecias;
Cada vez me lembrás mais.

52

Na trança do meu cabelo
Ninguem cá lhe ponha mão,
Senão a minha cunhada,
Mulher de meu irmão.

53

Fiz a cama na Moreira,
O travesseiro na Móra,
O' minha mãe venha ver
A cama da minha nóra.

54

Fiz a cama na Moreira
O travesseiro no chão,
O' minha mãe venha ver
A cama da invenção.

55

A agua do Douro vae turva,
Chega ao mar e esclarece;
Esses teus olhos, menina,
Logra-os quem os não mercece.

56

O' rua da Conceição
Rodeiada de olmos brancos,
Onde passeia o amor
Domingos e dias santos.

57

Rua da Igreja é lima,
E a detraz é limão,
O Rocio penna verde,
E o adro mangericão.

58

Se te consideras triste,
Em te veres tão sombria,

Chega-te para o pé de mim
Para a minha companhia.

59

Eu heide armar um laço
Como se arma aos passarinhos,
Heide-me dar bem contigo
O' meu Manceol Antoninho.

60

Canta, minha companhia,
Que me ajudas bem,
Se tu já não tens pae,
Eu já não tenho mãe.

61

Minha mãe é ribeira,
Meu pae é rio corrente,
Sou filha das aguas claras,
Não tenho nem um parente.

62

Mangerição da janella,
Dá-me a mão quero subir;
Sou amante vergonhoso
Pela porta não hei de ir.

63

Mangerição miudinho,
Tosquiado pelo meio;
Estes mocinhos de agora
O que querem é palcio.

64

Ha quatro dias com hoje
Que ao meu amor não fallei,
Parece-me ha vinte e cinco
Já não o conhecerei.

65

Vestido de azul e branco
Vae o meu amor á missa,
Ajoelha á porta travessa
Fica-me ao correr da vista:

66

Tenho dentro do meu peito
O que eu não quero dizer,
Um bocadinho de amor
Que me faz endoidecer.

67

O' luar, a clara, a clara,
Allumia-me tu, lua,
Eu sou de fóra da terra,
Não sei os cantos á rua.

68

O' meu amor se te vires
De saudades afflicto,
Chama por mim, que eu irci
Logo ao primeiro grito.

69

Minha mãe me está chamando,
Minha senhora, já vou,
Que não me posso apartar
Da conversa em que estou.

70

Minha mãe me está chamando
Vareirinha da Baganha,
Valha-lhe Deus, que mulher!
Julga que o vento me apanha.

71

Tanto chorei esta noite,
Que enchi duas malgas verdes,
Quem chora por um vadio
Alguma coisa quer d'elle.

72

O meu amor foi-se, foi-se,
Foi-se para não voltar,
Deus lhe d'parasse um rio
Que o não podesse passar.

73

Tenho o amor agastado
Não sei que lhe hei-de fazer,
Hei-de pizar a açucena
E dar-lhe o summo a beber.

74

O meu amor diz que vinha,
Diz que vinha e não vêu,
Se me havia de faltar
Para que me prometteu.

75

Quem te disse beldroega
Que o queijo tira a memoria,
Quem t'o disse não mentiu
Que o cantar tambem tem hora.

76

A rua da Conceição
Tem 25 janellas,
Oh quem fora passarinho
Que entrara por uma d'ellas.

77

Saudades são secenras,
Maria dá-me a borracha,
Se m'a deres dá-me a cheia
Que vasia não tem graça.

78

Ha quanto tempo eu não vejo
Essa tua cara alegre,
Seraphim em forma d'anjo
Sol inclinado á neve.

79

Considerarei a minha vida,
Não achei senão tristeza,
Em me ver aqui sósinha
Nem bem solta, nem bem préssa.

80

Coitado d'um pae que cria
Um filho para soldado,
Fica com o tempo perdido
E o coração magoado.

(Continúa)